

TÉCNICA DE MACERAÇÃO E MENSURAÇÃO DOS ELEMENTOS CELULARES DO LENHO DE ESPÉCIES DA FLORA PARAIBANA

Nyara Alves Motta⁽²⁾, Julie Grünheid Cop⁽¹⁾, Túlio Freitas Filgueira de Sá⁽²⁾, Clemir Candeia de Oliveira⁽²⁾, Renata de Medeiros Dutra⁽²⁾, Rivete Silva de Lima⁽³⁾.
Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Sistemática e Ecologia/MONITORIA

RESUMO

A utilização de técnicas em Anatomia Vegetal tem sido uma prática adotada dentro dos projetos de monitoria do Departamento de Sistemática e Ecologia/CCEN, como parte do treinamento dos monitores da disciplina de Botânica I. Para tal, pequenos fragmentos do lenho, com cerca de 1 cm de comprimento por 0,5 mm de largura, foram colocados em uma mistura de peróxido de hidrogênio 30% e ácido acético glacial na proporção de 1:1 e mantidos em estufa (~ 60°C) por aproximadamente 24 horas. Após esta etapa, o material foi lavado em água destilada e corado em safranina aquosa (1%). A mensuração dos elementos celulares foi efetuada através das contagens e medições realizadas com o auxílio de uma câmara clara acoplada ao microscópio e de uma objetiva com escala micrométrica. Foram feitas medições dos seguintes parâmetros anatômicos: comprimento dos elementos de vaso (CV) em μm e comprimento das fibras (CF) em μm . Além das observações dos tipos das placas de perfurações e das pontoações. A análise das características do lenho seguiu as recomendações do IAWA Committee (1989). Com as lâminas montadas, foi possível mostrar para os alunos durante as aulas práticas, exemplos de tipos de placa de perfuração - simples e escalariforme - ocorrentes nos elementos de vaso; tipos de pontoações - opostas e alternas nas células do xilema; tipos de ornamentação das paredes celulares dos elementos de vaso e a diversidade dos tipos celulares existentes no xilema, além das drusas, dos cristais prismáticos e amido. Foi realizada a medição do comprimento dos tipos celulares do xilema, visando comparar as espécies. O objetivo deste trabalho foi proporcionar aos monitores da Botânica I a possibilidade de uso de uma técnica comum em laboratórios de anatomia Vegetal, ou seja: preparação de material dissociado do lenho através da maceração de elementos celulares. A utilização de plantas da flora paraibana, além de possibilitar uma visão dos tipos celulares do lenho, permitiu alertar os alunos para a questão da conservação das espécies lenhosas da caatinga, hoje sob sério risco de extinção. Os resultados encontram-se em tabelas e gráficos. Entre as espécies estudadas merecem destaque: *Mimosa ophthalmocentra* Mart. Ex Benth.; *Mimosa tenuiflora* (Mart.) Benth.; *Piptadenia stipulacea* (Benth.) Ducke. *Croton sonderianus* Müll. Arg.; *Caesalpinia pyramidalis* Tul.; *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan.; *Myracrodruon urundeuva* Fr. Allemão.; *Amburana cearensis* (Allem.) A.C.Smith; *Aspidosperma pyriforme* Mart.; *Ziziphus joazeiro* Mart.

Palavras-chaves: anatomia da madeira, maceração, anatomia vegetal.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.